

SELEÇÃO DE CLONES DE CAFÉ ROBUSTA DO TIPO CONGOLÊS¹

Luiz Carlos Fazuoli², Masako Toma Braghini³, Júlio César Mistro⁴, Paulo Boller Gallo⁵.¹Trabalho parcialmente financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café - CBP&D/Café. ²Pesquisador, D.Sc., Centro de Café 'Alcides Carvalho', Campinas - SP, fazuoli@iac.sp.gov.br, ³Bolsista, Bs., Centro de Café 'Alcides Carvalho', Campinas - SP, mako@iac.sp.gov.br, ⁴Pesquisador, M. Sc., Centro de Café 'Alcides Carvalho' - Campinas, mistroj@iac.gov.br, ⁵Pesquisador, M. Sc., Polo Regional do Nordeste Paulista - Mococa - SP, paulogallo@apta.gov.br

O Brasil é o segundo maior produtor de café robusta do tipo Conilon do mundo. A espécie *Coffea canephora* é diploide ($2n=2x=22$ cromossomos), autoincompatível e se reproduz exclusivamente por polinização e fecundação cruzadas, diferentemente de *C. arabica*. Esta espécie é dividida em dois grupos denominados Guineano e Congolês. O grupo Congolês divide em subgrupos. Os cafeeiros conhecidos como Conilon no Brasil pertencem ao grupo Guineano ou Congolês subgrupo 1 (provavelmente híbridos de Conilon x Robusta). Os tipos de Robusta pertencem ao grupo Congolês subgrupo 2. Desde 1970, o IAC desenvolve um programa de melhoramento de *C. canephora* tipo Conilon e Robusta Congolês subgrupos 1 e 2. O objetivo deste trabalho foi selecionar clones de café Robusta do tipo Congolês com alta produção e resistência à ferrugem, bem como sementes grandes e outras características agrônômicas e tecnológicas com a finalidade de desenvolver cultivares clonais de café Robusta. O campo de seleção com 67 progênies e 1012 cafeeiros foi instalado em Mococa - SP, em 1994, com cafeeiros que já haviam sido selecionados anteriormente em vários experimentos. Analisou-se a produção média de dois anos em quilogramas de café cereja, os índices de avaliação visual para vigor (IAV vigor) e produção (IAV produção), a maturação dos frutos, as características das sementes e os teores de cafeína e sólidos solúveis.

Resultados e conclusões

Os dados obtidos da produção média por ano de duas colheitas, em quilogramas de café cereja por planta, a maturação, a porcentagem de sementes dos tipos chato, moça e concha, a massa em gramas de 100 sementes do tipo chato, o tamanho das sementes por meio da peneira média, o teor de sólidos solúveis e de cafeína de 20 clones de café robusta tipo Congolês selecionado entre 1012 cafeeiros analisados, acham-se na tabela 1. A produção média por ano dos 20 clones variou de 21,1 a 35,3 quilogramas de café cereja, mostrando o potencial de produção desses cafeeiros selecionados. A maturação dos clones variou de média a precoce (MP), até média para tardia (MT). A porcentagem de sementes do tipo chato variou de 70,1 até 92,3 %, evidenciando a possibilidade de selecionar cafeeiros com percentual elevado de grãos do tipo chato, o que é importante para um melhor rendimento. A massa de 100 sementes variou de 15,0 a 23,2 g, a peneira média também foi excelente, variando de 16 a 19, indicando a possibilidades de selecionar clones com ótimo tamanho dos grãos do tipo chato. Nos 20 clones selecionados, o teor de sólidos solúveis variou de 27,0 a 34,7 e o de cafeína variou de 1,1 a 2,8.

Tabela 1: Produção média de duas colheitas, em quilogramas de café cereja por planta, características agrônômicas e de sementes, teores de sólidos solúveis e cafeína, de 20 plantas matrizes de café robusta selecionadas em experimento instalado no Pólo Regional do Nordeste Paulista (APTA Regional) em Mococa - SP.

Clones	Produção	IAV		³ Maturação	Características de sementes					Sólidos Solúveis	Cafeína
		¹ Vigor	² Prod.		Chato	Moça	Concha	Massa 100	PM		
nº	Kg/pl/ano				%	%	%	g		%	%
7	21,1	9	6	T	81,5	18,5	0,0	18,7	17,8	31,8	2,4
75	19,7	9	7	M	92,2	6,2	1,6	22,3	17,4	31,7	2,0
99	24,4	8	9	MT	77,9	22,1	0,0	16,5	17,2	30,3	2,3
105	27,0	8	7	M	83,9	16,0	0,2	17,6	16,6	27,0	2,2
107	27,7	9	8	M	73,7	26,3	0,0	20,0	18,0	29,6	2,3
112	31,0	9	9	M	81,8	18,2	0,0	15,1	15,6	31,2	2,2
115	26,3	8	9	M	78,9	21,1	0,0	19,4	17,5	29,5	2,1
116	23,1	8	8	MP	72,3	27,7	0,0	17,6	16,9	32,2	2,2
141	20,6	8	9	P	70,1	29,9	0,0	17,4	16,5	32,5	2,6
189	20,4	7	8	M	89,7	10,3	0,0	23,2	17,8	30,7	2,2
280	30,1	8	9	M	92,3	7,7	0,0	16,3	17,9	30,4	2,5
614	23,4	9	9	M	75,3	24,7	0,0	17,5	17,6	30,6	2,8
628	24,7	9	9	M	80,1	19,9	0,0	18,9	18,0	30,3	2,5
636	23,0	8	8	M	78,3	21,3	0,4	21,0	17,8	29,3	2,2
644	35,3	5	4	M	88,9	11,1	0,0	15,0	16,0	30,3	1,9
708	22,1	9	8	M	84,8	15,2	0,0	20,1	17,7	30,3	2,2
738	25,1	8	8	MP	81,3	18,3	0,4	18,1	17,0	31,2	2,3
743	22,7	9	5	MP	90,4	9,6	0,0	16,4	16,2	33,0	2,2
752	25,9	8	9	M	80,2	19,8	0,0	13,2	15,5	31,1	2,4
761	28,1	8	8	M	76,2	23,8	0,1	16,7	16,6	31,6	2,3

¹IAV vigor: nota 1 = plantas com reduzido vigor vegetativo e acentuado sintoma de depauperamento; 10 = para as plantas com excelente vigor, maior enfolhamento e com excelente crescimento vegetativo dos ramos produtivos;

²IAV produção: Índice de Avaliação Visual para produção, nota 1 = sem produção 10 = bem produtiva;

³Maturação: P = precoce; MP = média para precoce; M = média; MT = média para tardia; T = tardia;

Foi possível selecionar 20 clones de *C. canephora* do grupo Robusta Congolês, produtivos e vigorosos com alta resistência à ferrugem, maturação diferenciada, tamanho e massa de sementes elevados, excelente porcentagens de grãos do tipo chato e com variáveis teores de sólidos solúveis e cafeína. Estes cafeeiros selecionados estão sendo experimentados como clones e brevemente poderão se constituir em variedades clonais.